

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2**

**Marinês Matter de Souza**

**FUTSAL TAMBÉM É COISA DE MULHER:  
Por que será que elas o praticam?**

**Porto Alegre  
2011**

**Marinês Matter de Souza**

**FUTSAL TAMBÉM É COISA DE MULHER:  
Por que será que elas o praticam?**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Míriam Stock Palma

**Porto Alegre  
2011**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por ter iluminado o meu caminho, por ter me dado coragem e persistência nesta trajetória, que foi muitas vezes árdua e cansativa, mas também de oportunizar muitas alegrias e novas amizades.

Agradeço aos meus familiares, em especial ao meu esposo, que foi o idealizador dessa conquista; além disso, sempre me deu muita força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Ao governo Federal, pela oportunidade concedida a mim de usufruir os bens de uma universidade pública e gratuita, em especial aos meus professores do curso de Educação Física.

Aos que colaboraram com minha pesquisa, às integrantes do time, com o qual fiz meu trabalho, em especial à Vera, *diretora do time*, que muito contribuiu na coleta das informações.

À minha Orientadora, Miriam Stock Palma, que aceitou esse desafio de me orientar, que sempre atendeu os meus emails, esteve à disposição para troca de informações e muito contribuiu para a elaboração deste trabalho.

Às amigas, que por tantas vezes compartilharam momentos inesquecíveis que certamente contribuíram para minha trajetória até aqui.

Cheguei até aqui com diferentes experiências, algumas boas e outras nem tanto, mas, de certa forma, contribuíram muito na minha formação acadêmica.

## RESUMO

A visibilidade da mulher no esporte foi sendo modificada ao longo do tempo e, com isso, aos poucos, meninas/mulheres vêm realizando diferentes práticas corporais, dentre elas o futsal. A literatura aponta diferentes motivos pelos quais elas se engajam nessa modalidade esportiva. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo verificar os motivos que levam as participantes de uma equipe feminina de futsal amadora a praticar esse esporte. Para esse fim, foram entrevistadas 10 meninas/mulheres com diferentes faixas etárias, participantes de uma equipe de futsal do município de Cachoeirinha/RS. A pesquisa, de cunho qualitativo, teve como instrumento para coleta das informações uma entrevista semi-estruturada. Nessa perspectiva, os resultados indicaram que os motivos mais mencionados pelas participantes foram *gostar da prática*, seguido por *realizar uma atividade física*, *divertir-se*, *reencontrar os amigos*, *aliviar o estresse* e, por último, *manter a saúde*.

**Palavras Chave:** Futsal Feminino; Motivação; Gênero.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	7
2.1 MULHER NO ESPORTE .....	7
2.2 FUTSAL .....	10
2.3 MOTIVAÇÃO.....	11
2.4 MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO.....	13
2.5 PESQUISAS RELACIONADAS À MOTIVAÇÃO.....	15
<b>3 OBJETIVO</b> .....	17
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	18
4.1 TIPOS DE ESTUDO .....	18
4.2 SUJEITOS .....	18
4.3 INSTRUMENTO.....	18
4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	19
4.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	19
<b>5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	20
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICES</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje o futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, tanto por meninos/homens quanto por meninas/mulheres, nas escolas, nas praças, na praia, em clubes; enfim, há vários lugares disponíveis para a sua prática. Apesar disso, a sua visibilidade não é tão forte quanto a do futebol, principalmente o masculino.

E quando nos remetemos ao tema **as mulheres no esporte**, logo pensamos nas diferenças que ainda existem entre homens e mulheres, diferenças essas bem visíveis na sociedade, principalmente quando relacionamos o futebol/futsal a questões que envolvem o gênero. Percebe-se que essa prática realizada pelas mulheres não é tão valorizada pela mídia; sendo assim, o seu reconhecimento é ainda menor, apesar das diversas conquistas obtidas por elas no âmbito esportivo.

Embora esse esporte ainda esteja associado à prática essencialmente masculina, a mulher vem conquistando esse *território*, pois a sua participação está cada vez mais em ascensão. Aos poucos, o futebol/futsal feminino vem sendo prestigiado, incentivado pelos familiares e amigos, porém falta mais estímulo, reconhecimento pelos meios de comunicação. Se houvesse uma maior repercussão, conseqüentemente teria uma maior visibilidade e importância pela sociedade.

Apesar das dificuldades de incentivo, as mulheres persistem em lutar pelo seu espaço. Talvez elas continuem lutando, por quererem romper esses paradigmas de que esse esporte seja predominantemente masculino, ou simplesmente pela preocupação com a aparência física, ou ainda, por outros fatores envolvidos que podem influenciar a realização desse esporte. Sendo assim, indagamo-nos: quais serão os motivos que levam as integrantes de uma equipe de futsal feminino do município de Cachoeirinha/RS, da qual faço parte, a praticar essa modalidade esportiva?

Diante disso, abordaremos em nosso referencial teórico alguns temas que possam orientar esta pesquisa, como a mulher no esporte, o futsal, a motivação, a motivação para a realização e, finalmente, pesquisas relacionadas à motivação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A MULHER NO ESPORTE

A inserção das mulheres brasileiras no mundo do esporte começou a partir do século XIX. Nessa época a mulher tinha papel de mãe e esposa e era considerada propriedade do homem.

Eram poucas as mulheres que realizavam alguma atividade física ou esporte; geralmente eram aquelas que pertenciam à elite. Elas realizavam ginástica, canto e dança, práticas essas mais recomendadas para o sexo feminino, pois desenvolviam suas funções respiratórias e estimulavam a elegância (PIERRO, 2007).

Segundo Goellner (2005), as mulheres passaram a ter maior visibilidade nas primeiras décadas do século XX e o que pode ter contribuído para que isso ocorresse foi a participação da primeira mulher brasileira nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1932; sua participação proporcionou a divulgação da imagem da mulher atleta. Além disso, as atividades físicas e os esportes passaram a se popularizar a partir da intervenção dos médicos higienistas, aliado aos discursos dos intelectuais brasileiros, que salientavam que, com a prática de esporte, de exercícios corporais, a mulher teria um estilo de vida mais higiênico e saudável. Naquela época a prática também era recomendada para o fortalecimento da raça e a boa maternidade.

Aos poucos as mulheres foram-se inserindo no âmbito esportivo e, com isso, elas começaram a praticar diversas modalidades, dentre as quais o voleibol, o tênis e a natação.

Na década de 30, ocorreu o primeiro campeonato feminino de bola ao cesto em São Paulo, o qual foi marcado pelo início do movimento da esportivização feminina na sociedade brasileira (OLIVEIRA; CHEREM; TUBINO, 2008). Mas a sua participação em diferentes espaços sociais não ocorreu sem a presença de problemas, pois a exposição de um corpo musculoso, a seminudez, o suor excessivo, confrontavam com o domínio masculino. Sendo assim, em 1941, o general Newton Cavalcanti apresentou algumas restrições ao Conselho Nacional de Desporto quanto à prática feminina de alguns esportes, dentre eles o futebol e o

futsal, pois eram considerados violentos (Goellner, 2005). Além de violentos, dizia-se que afetavam a feminilidade e a sexualidade.

Essa lei só foi abolida em 1979, ou seja, 38 anos após sua proibição (TEIXEIRA JR., 2006).

Pini (1983, p.241) complementa que a mulher deve realizar determinadas práticas esportivas em detrimento de outras:

“Em nosso ver, a mulher não deve participar de modalidades esportivas como o rugby, o futebol, as lutas, além de outras, por exigirem condições especiais de treinamento e pelo enorme desgaste físico que acarretam, além da violência dos contatos físicos que podem surgir no ardor das disputas [...] pelas razões expostas, a mulher deve dedicar-se apenas às modalidades esportivas que favoreçam e exaltem a sua beleza física, a delicadeza e a graça de seus movimentos”

Percebe-se que, de maneira geral, a mulher sempre foi parte de um discurso biológico, em que não era considerada apta para realizar algumas práticas esportivas, pois essas estavam associadas a questões que remetiam às características dos homens, como virilidade, força, etc.

O futebol/futsal teve sua maior expansão nos anos 80 e 90 e, devido ao avanço internacional do futebol feminino a partir de 1979, foi permitida às mulheres a participação institucionalizada no futebol de campo. A legalização da prática do futsal ocorreu em seguida (REIS; ESCHER, 2006).

Os esportes modernos, especialmente o futebol/futsal, foram construídos culturalmente por homens; sendo assim, a inserção da mulher e o seu reconhecimento tornaram-se mais difíceis no âmbito esportivo. Segundo Souza Jr. e Darido apud Santos et al (2008), o principal empecilho para a prática do futebol feminino estava ligado mais ao discurso preconceituoso e estereotipado que foi transmitido ao longo do último século.

Mas para Faria Jr. apud Souza Jr. e Darido (2002) talvez um dos motivos para a demora da inserção da mulher no futebol tenha sido a pouca participação e oportunidades oferecidas a elas, já que as aulas de Educação Física eram de caráter machista. Darido (2002) complementa ainda, dizendo que na escola é bem visível a distância entre meninos e meninas, onde as meninas acabam se intimidando em participar de atividades ditas predominantemente masculinas.



“De maneira geral as meninas no Brasil têm seu primeiro contato com a prática do futebol no início da puberdade, diferentemente dos meninos, que já vivenciam os primeiros chutes até mesmo antes da fase escolar” (MOURA, 2005, p. 139).

Podemos observar que ainda há predominância dos meninos em relação às meninas em algumas práticas esportivas, dentre elas o futebol/futsal nas escolas. Sendo assim, as meninas, muitas vezes, ou acabam se distanciando da prática esportiva em geral, ou realizam outros esportes, principalmente o voleibol. Daolio apud Reis e Escher (2006) também complementa que os meninos têm na infância maior oportunidade de brincar com bolas do que as meninas.

Segundo Teixeira (2006) a realidade está mudando, pois a mulher também gosta de futebol/futsal. Desde sua infância vem praticando muitas vezes, na escola ou em casa, com incentivo de sua família.

Apesar das diferenças impostas pela sociedade aos meninos e às meninas, podemos observar que as meninas/mulheres estão conquistando e/ou tentando conquistar ainda seu espaço. Hoje há mais liberdade de escolha, a liberação para a prática esportiva feminina é bem maior, não há restrições à prática de esportes considerados masculinos e geralmente o incentivo da família é bastante presente. Temos mais ambientes para a prática de diferentes modalidades. Mas é reconhecido que, embora haja uma crescente presença da mulher nos esportes, ainda há muitos preconceitos e estereótipos envolvidos.

O preconceito no futsal feminino pode se apresentar de várias maneiras, seja nas questões de gênero, em que se pensa que mulheres não sabem jogar bola; nas questões do vestuário associado aos papéis de gênero, mulheres que se vestem como homens; ou ainda nas questões como a sexualidade, onde as mulheres que jogam futebol/futsal são estereotipadas como homossexuais (OLIVEIRA, 2008).

Festle apud Paim (2004) complementa que as atletas sempre tiveram que enfrentar preconceito social de dois tipos: primeiro, referente as suas “diferenças físicas” as faziam menos competentes para o esporte do que os homens e, segundo, que a prática esportiva as masculinizava, tornando-as *anormais* e/ou *lésbicas*.

A maioria dos homens vê as mulheres no futebol/futsal de um modo diferente por entenderem que é um esporte somente deles e se apóiam na visão cultural de que as mulheres são naturalmente frágeis e sensíveis, porque nasceram para a

maternidade, e as que se opõem a isso são chamadas de *sapatão*. (OLIVEIRA, 2008). Devido apud Oliveira (2008) complementa que no futsal, como em outros esportes, mulheres atletas têm de constantemente ir de encontro à idéia de que sua feminilidade e graciosidade estarão irreparavelmente comprometidas em função da opção por prática esportiva que exija delas demasiado esforço físico.

Ainda que as mulheres continuem evoluindo no quesito da sua inserção no esporte, podemos analisar que o discurso sobre preconceito em relação a sua prática ainda é visível na sociedade, e o que contribui para essa situação é que ainda há resquícios da sua imagem do passado, ou seja, esses valores atribuídos às mulheres vão ser difíceis de ser apagados totalmente.

## 2.2 FUTSAL

O futebol de salão surgiu na década de 30, mas há duas versões quanto a sua origem. A primeira é que surgiu no Uruguai, na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, onde as primeiras regras foram redigidas em 1933, pelo Prof. Juan Carlos Ceriani. A outra versão defendida é a de que o futebol de salão surgiu no Brasil, no final de 1930, na ACM de São Paulo, onde fora praticado por jovens a título de recreação. Mas é inegável que foi o Brasil o maior responsável pela expansão do futebol de salão (SANTANA, 2008).

Esse esporte passou a ganhar popularidade em clubes recreativos e em escolas regulares a partir da década de 40. Segundo Santana (2008), o futebol de salão teve sua regulamentação, seu reconhecimento e o nascimento das federações nacionais na década de 50. A sua prática passou a se expandir por toda a América Latina a partir da década de 70. Em seguida, surgiu a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

Na década de 90, a fusão do Futebol de Cinco (FIFA) com o Futebol de Salão (FIFUSA) resultou na origem do futsal que, desde então, conta com um grande número de adeptos e locais para sua prática (VOSER, 2003).

A prática do futebol de salão feminino teve autorização pela FIFUSA somente em 23/04/83 (Santana e Reis 2003). Com a autorização, os campeonatos começaram a surgir em vários estados, mas a expansão do futsal feminino ocorreu mais fortemente a partir do início do século XXI.

Embora o futebol de campo possua *status* de esporte de maior popularidade, é o futsal que demonstra maior ocorrência, o que pode ser explicado pela diversidade de locais disponíveis para a sua prática – escolas, praias, clubes e praças - o mesmo não ocorrendo com o futebol de campo, pois o espaço físico para lazer da população tornou-se cada vez mais limitado cujas causas apontam para o crescimento urbano desordenado.

Percebe-se que as mulheres têm superado muitas barreiras para conquistarem seu espaço no meio esportivo e o futsal feminino é um dos exemplos. Embora pouco divulgada pela mídia, essa prática começou sua expansão. Meninas e mulheres vêm praticando essa modalidade em escolas, em clubes, em competições, com diferentes objetivos. Sendo assim, importa-nos saber o que as motivam para essa prática.

### 2.3 MOTIVAÇÃO

A motivação é um tema importante e vem sendo bastante investigado pela psicologia, principalmente sobre os aspectos que levam à prática de atividades físicas e de esportes. Essa área do conhecimento busca compreender de que forma essa *ferramenta* chamada motivação é relevante para professores e treinadores, pois ela é importante para a permanência de um indivíduo em atividades físicas ou esportes.

Alguns autores trazem diferentes conceitos sobre motivação.

Para Cratty (1984) a motivação é conceituada como o processo que leva as pessoas a uma determinada ação em diferentes situações. Este processo pode ser ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, ou realizar algumas tarefas com maior empenho do que em outras, ou ainda, persistir em uma atividade por longo período de tempo, ou seja, a motivação pode influenciar o indivíduo em

diversas situações, quer na escolha, quer na permanência em realizar determinada atividade.

Já Magill (1984) associa o termo motivação à palavra motivo, que é definido como força interior, impulso, que leva a pessoa a realizar algo ou agir de certa maneira, dirigindo o direcionamento de suas ações e intensidade de seus esforços para atingir uma determinada meta, isto é, para ele a motivação depende somente do indivíduo.

Becher Jr. apud Scalon (2004) define a motivação como um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. Destaca também que ela é um elemento básico para que o indivíduo possa manter-se em uma atividade.

E para Weinberg e Gould (2001) a motivação é definida como a direção e a intensidade de um esforço. A direção do esforço refere-se a um indivíduo procurar ou ser atraído para certas situações. Já a intensidade de esforço refere-se ao quanto o indivíduo se empenha em uma determinada situação. Além de conceituar, eles também categorizam a motivação, dizendo que a maioria das pessoas encaixa-se em três conceitos de motivação:

- Visão centrada no traço – também chamada de visão centrada no participante, que é quando o comportamento vai depender da personalidade, das necessidades, dos objetivos do praticante, ou seja, para estar motivado o indivíduo dependerá dele mesmo.
- Visão centrada na situação – quando o nível de motivação é determinado pela situação. O indivíduo pode estar motivado para realizar uma determinada ação, mas em outra situação poderá estar desmotivado, ou seja, a situação influencia a motivação.
- Visão interacional – a motivação é a interação entre indivíduo-situação. Deve-se considerar tanto a pessoa como a situação e o modo como elas interagem.

Percebe-se que a motivação pode ter diferentes definições e que ela pode não depender somente das características pessoais dos indivíduos, mas também da situação, da atividade em que esses estão envolvidos.

## 2.4 MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO

Quando realizamos uma atividade física ou um esporte, geralmente praticamos com alguma finalidade, com um objetivo. E, para isso, alguns fatores podem determinar a permanência ou não na atividade que está sendo realizada.

Para Bozoian et al apud Gouvea (1997) a participação regular em uma atividade física se dá, quando há benefícios fisiológicos, psicológicos e sociológicos. Benefícios esses, como redução de peso, ou controle de doenças, diminuição da ansiedade e intensificação do bem-estar, ou seja, o indivíduo participa, mas com o objetivo de propiciar benefícios a sua saúde física e psíquica.

Já para Weinberg e Gould (2001), as pessoas podem participar de uma determinada atividade por diversos motivos ao mesmo tempo. Podem realizá-las não somente por se sentirem bem, mas também devido às amizades, ou seja, praticam, participam em uma determinada atividade não apenas por uma única razão. Além disso, salientam que a motivação pode influenciar na permanência, na intensidade com que se dedicam, e um dos motivos da realização do esporte é a competição. Singer (1977, p.48) também ressalta que a competição instiga e serve como “excelente fonte de motivação” no esporte.

Weiss apud Haywood e Getchell (2004) complementa que as razões pelas quais as crianças e os adolescentes iniciam e/ou continuam a participar em um esporte são para fazer novos amigos, melhorar as habilidades, divertir-se, competir e ter sucesso.

Nota-se que um indivíduo pode participar, ou manter-se em uma determinada atividade, por diferentes razões. Pode estar ligado a questões físicas, afetivas ou simplesmente em querer competir. Mas, muitas vezes, a realização não ocorre por uma única razão.

Alguns autores destacam que há dois tipos de motivação. A motivação extrínseca é aquela em que o incentivo para realizar provém de recompensas externas, tal como ganhar um elogio, prêmios como dinheiro, medalhas, troféus, etc. Já na motivação intrínseca a pessoa comporta-se de forma motivada, sem precisar de gratificações externas, isto é, realiza a atividade simplesmente pelo prazer e o incentivo provém do próprio indivíduo (CRATTY, 1984; SAMULSKY, 1992; SINGER, 1977; MASSARELA; WINTERSTEIN, 2009; WEINBERG; GOULD, 2001). Há

ocasiões em que nosso incentivo em realizar uma determinada atividade pode prover ou de fatores externos ou de fatores internos.

E as razões pelas quais o atleta escolhe um esporte e participa podem ser influenciadas por experiências prévias ou pela combinação de acontecimentos passados e próximos, onde ambos atuam na consciência do atleta (CRATTY, 1984). Murray (1971) afirma que a motivação pode ser influenciada pela experiência passada do indivíduo, mas, além disso, as capacidades físicas e o ambiente em que se encontra também podem influenciar a motivação do indivíduo. Ressalta ainda que a motivação não é diretamente observável, mas visível no seu comportamento.

Weinberg e Gould (2001) sustentam que podem ocorrer diferenças nos níveis de motivação entre homens e mulheres quando competem, pois o sucesso e o fracasso têm alta significância em uma competição. Enquanto os homens podem exibir maior nível de motivação intrínseca após sucesso do que após fracasso, as mulheres não variam muito nas duas possibilidades. Complementam, dizendo que o sucesso e o fracasso na competição podem comprometer a motivação, ou seja, o sucesso na competição tende a aumentar a motivação intrínseca, enquanto que o fracasso tende a diminuí-la. Além disso, os homens dão mais importância ao sucesso na competição do que as mulheres.

Apesar de algumas pessoas praticarem determinada atividade visando recompensas externas, há aquelas que participam por razões intrínsecas. Essas pessoas buscam a atividade simplesmente visando aprimorar as suas habilidades, ou simplesmente porque gostam de competir, ou por lazer.

Percebe-se que a motivação é importante, principalmente quando o indivíduo deseja alcançar um objetivo, manter-se em uma atividade. Porém, nem sempre produz resultados positivos. Para Scalon (2004) a motivação em demasia pode alterar o desempenho do atleta, pois a tensão e a concentração podem causar diferentes efeitos, algumas vezes inesperados. Massarela e Wintertein (2009) complementam que a motivação extrínseca geralmente causa mais tensão, pressão e maior nível de ansiedade e estresse. Já na motivação intrínseca, o indivíduo geralmente apresenta comportamentos mais duradouros e estáveis.

Enquanto integrante de uma equipe feminina de futsal, indago-me sobre que motivos levam as praticantes desta equipe a iniciar e a permanecer nesta modalidade.

## 2.5 PESQUISAS RELACIONADAS À MOTIVAÇÃO

A seguir serão apresentados alguns estudos referentes à motivação, especialmente em atletas femininas do futsal.

Rosolen (2006) teve como objetivo analisar e decompor os fatores motivacionais mais importantes para a prática do esporte em atletas universitárias de futsal feminino. Utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário criado por Gill et al (1983). Os achados nesse estudo, na ordem apresentada nas médias, foram: jogar em equipe, diversão, aprimoramento das habilidades, obter forma física, liberação de energia, status e, por fim, amigos.

Já Paim (2001) teve como objetivo verificar quais os motivos que levam adolescentes a praticar o futebol, com atletas masculino e feminino; para tanto, utilizou como instrumento metodológico o Inventário de Motivação para Prática Desportiva, de Gaya & Cardoso (1998). Os resultados indicaram que os meninos apontaram a competência desportiva e a saúde como fator motivacional. Já as atletas do sexo feminino supervalorizaram a categoria saúde, seguida por amizade/lazer, ficando a competência desportiva em menor preferência.

Soares et al (2010) analisaram os fatores motivacionais mais importantes para a prática do futsal em atletas que competiram nos Jogos do Interior de Minas – JIMI, que se realizaram na cidade de Uberlândia/MG. Utilizou o questionário criado por Gill et al (1983). Esse estudo constatou que, para estas atletas, a forma física foi a tendência mais elevada, seguido de diversão, energia liberada e, por fim, equipe.

Também Ortiz e Voser (2004) buscaram verificar a motivação para o futsal em atletas dos sexos masculino e feminino. Os resultados indicaram que os motivos que apresentaram a média mais alta nos atletas masculinos foi em manter a forma física e jogar em equipe, seguido de diversão e habilidade e, posteriormente, amigos, status, situacionais e liberação de energia. Já para o sexo feminino jogar em equipe apareceu com maior média e, ainda, na ordem, amigos, diversão, status, liberação de energia e situacionais.

Oliveira et al (2010) tiveram como objetivo investigar os motivos que levam os beneficiados do Programa Segundo Tempo do Paraná a participarem das atividades esportivas. A amostra foi de 277 beneficiados com idade entre 10 e 17 anos de ambos os sexos. Foi utilizado o questionário de Gill (1983). Os motivos mais

relevantes apontados pelos sujeitos do sexo masculino para a prática de esportes no programa foram: influência familiar e o fator contextual, relacionados respectivamente com a aprovação social e com a recompensa externa. Motivações para a prática conducente ao trabalho em grupo, à aptidão física e ao divertimento também foram destacadas pelos sujeitos do sexo masculino. Já para sexo feminino os fatores de motivação mais relevantes foram a influência dos familiares e dos amigos. Divertimento e aperfeiçoamento técnico revelaram-se também importantes motivos para o sexo feminino.

O trabalho de Silva e Machinski (2010) teve como finalidade analisar a comparação motivacional dos atletas da categoria masculina e feminina do município de Rebouças-PR. Utilizou o questionário Gill et al (1983). Os resultados obtidos mostraram que os atletas masculinos têm maior motivação em força física. Já no feminino, o fator habilidade foi observado em maior prevalência, seguido por equipe e forma física.

Como pode-se observar nos estudos citados, diferentes motivos foram apresentados por atletas para a prática do futsal, mas as respostas mais recorrentes foram jogar em equipe, seguido por forma física e saúde.



### **3 OBJETIVO DO ESTUDO**

Esta pesquisa tem por objetivo verificar os motivos que levam as participantes de uma equipe feminina de futsal a praticar esse esporte.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Esta investigação caracteriza-se como um estudo de caso, de cunho qualitativo.

A pesquisa qualitativa, segundo Negrine (2004, p. 61), “*centraliza-se na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada.*” Esse tipo de pesquisa não se preocupa em generalizar e quantificar os achados.

### 4.2 SUJEITOS

Os sujeitos deste estudo foram 10 participantes de uma equipe feminina de futsal amadora do município de Cachoeirinha/RS. A escolha se deu de forma intencional.

### 4.3 INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para a coleta das informações foi uma entrevista semi-estruturada. Essas entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise (Roteiro de entrevista no Anexo A).

#### 4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente o projeto foi encaminhado à Comissão de Pesquisa da Escola de Educação Física (COMPESQ/ESEF) e, posteriormente, enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Após a aprovação do Comitê de Ética, agendamos as entrevistas com as 10 participantes da equipe de futsal, e as mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (modelo do TCLE no Anexo B).

Em meados de outubro de 2011 foram realizadas as entrevistas em uma sala cedida pelo responsável do local onde ocorrem os jogos, na cidade de Cachoeirinha/RS.

Após o término da coleta, as entrevistas foram transcritas e, em seguida, analisadas.

#### 4.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A técnica escolhida para a análise das informações foi a análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2004) a análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis, podendo ser de ordem psicológica, sociológica, entre outras. Utiliza mecanismos de dedução através de indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.

As entrevistas gravadas foram transcritas para análise. Depois de lidas, foram codificadas as menções que apareceram em cada uma, criando-se categorias a partir de todas as respostas produzidas no grupo. Assim, puderam ser observadas as tendências e os padrões potenciais, opiniões sólidas e freqüentemente expressas pelas participantes em relação ao tema

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### As jogadoras

Vale ressaltar que neste estudo as meninas/mulheres são amadoras, ou seja, simplesmente jogam entre elas, não são atletas profissionais, como a maioria dos estudos retrata.

Quanto à idade das integrantes, varia entre 13 anos (idade mínima) e 46 anos (idade máxima), sendo que todas residem na cidade de Cachoeirinha/RS.

Essa equipe foi constituída há cinco anos, sendo que a metade das participantes são as pioneiras e a outra metade está seguidamente se renovando.

Quanto à profissão, elas têm diferentes ocupações, desde estudantes, dona de casa, ou com emprego fixo.

Em relação ao estado civil, sete das participantes são solteiras e três casadas.

### Há quanto tempo você joga futsal?

Sobre o tempo de prática no futsal, 5 mulheres jogavam há mais de dez anos, duas praticavam há seis anos, duas há um ano e uma há quatro anos. No que se refere à experiência das participantes no futsal, pode-se observar a heterogeneidade do grupo, uma vez que a maioria delas joga há bastante tempo, como se constata nas falas de (S) "*Puxa, bastante, uns quinze anos*", de (V1) "*Faz uns dez anos*", de (B) "*desde os dez anos de idade. Faz treze anos...*" Por outro lado, há aquelas que estão há pouco tempo praticando o esporte: (A2) "*Um ano*".

Nota-se que muitas possuem bastante experiência no que diz respeito ao tempo de prática; sendo assim, podemos afirmar que as mulheres vêm conquistando seu espaço, buscando se inserir nesse esporte que foi predominantemente masculino. Segundo Ferreira et al (s/d), desde o seu início até a atualidade, entrar em quadra tem sido um desafio, elas enfrentam preconceitos por adentrarem em um mundo que socialmente foi construído como sendo um universo masculino.

## **Você praticava ou pratica esse esporte na escola? Por quê?**

Seis das participantes praticavam o futsal na escola, mas realizavam essa prática por diferentes motivos: ou era para competir *“Praticava na escola, nas aulas de educação física, tinha os times de futsal para fazer o Jergs”* (S), ou porque se identificavam com o esporte *“praticava na escola, era com o que eu mais me identificava”* (R) ou porque gostavam *“Pratico, porque eu amo futebol”* (A2).

Mas há também aquelas que não vivenciaram o futsal na escola: *“não, nunca joguei na escola...”* (A) ou ainda *“não, na escola eu praticava só o vôlei...”* (M).

Diferentemente do exposto em nosso referencial teórico, a maioria dessas jogadoras tiveram experiência com o futsal já na escola. Souza Jr. e Darido apud Santos et al (2008) afirmam que nas aulas de educação física as meninas tinham pouca participação e pouca oportunidade, já que as aulas eram de caráter machista; provavelmente esteja ocorrendo uma mudança na sociedade e, mais especificamente na escola, no sentido de estimular a prática desse esporte tanto para os meninos quanto para as meninas.

## **Comente sobre onde começou a jogar futsal de forma organizada.**

Cada uma das participantes começou a jogar de forma organizada em diferentes lugares: algumas iniciaram na escola *“Na escola, devido aos jogos escolares...”* (S), *“Comecei na sétima série com o professor de educação física”* (V1); outras, em canchas *“foi no MCM, com um grupo de amigas”* (M), *“Com umas amigas jogando nas quadras que a gente alugava”* (D).

Podemos destacar, através das falas das meninas, que elas geralmente iniciaram a jogar de forma organizada por incentivo das amigas ou por incentivo do professor de educação física.

## **Fale sobre o que levou e o que leva você a realizar a prática do futsal?**

Podemos destacar que as meninas/mulheres se mantêm jogando o futsal por diferentes motivos, motivos esses pautados em questões físicas, psicológicas e sociais. Em relação às questões físicas, podemos observar as falas: *“É, sem dúvida nenhuma, o condicionamento físico”* (M), *“Primeiro, para fazer alguma atividade*

*física...*” (S). Outras já mencionaram questões psicológicas: “*sei lá, eu esqueço um pouco os problemas*” (B), “*mas é, sem dúvida nenhuma, a minha terapia...*” (M), “*o meu prazer de estar ali praticando o esporte é tão grande...*” (V2). Ainda outras citaram algumas questões sociais: “*estar em contato com outras pessoas...*” (S), “*reencontrar os amigos*” (R).

Essas respostas vão ao encontro do nosso referencial teórico. Bozoiam et al apud Gouvea (1997) afirmam que a participação regular em uma atividade física se dá quando há benefícios fisiológicos, psicológicos e sociológicos. Benefícios esses, como redução de peso, ou controle de doenças, diminuição da ansiedade e intensificação do bem-estar, ou seja, o indivíduo participa, mas com o objetivo de garantir benefícios a sua saúde física e psíquica.

O estudo de Soares et al (2010) verificou que, para as atletas, a forma física foi a tendência mais elevada, seguido de diversão, energia liberada e, por fim, fazer parte de uma equipe. Já no estudo de Paim (2001) as atletas do sexo feminino supervalorizaram a categoria saúde, seguida por amizade/lazer, ficando a competência desportiva em menor preferência.

Na investigação de Rosolen (2006), com atletas universitárias de futsal feminino, os motivos mais citados foram jogar em equipe e divertir-se.

Os achados do nosso estudo foram, em grande parte, concordantes com os demais citados. Os motivos mais mencionados foram: *gostar da prática*, seguido por *realizar uma atividade física*, *divertir-se*, *reencontrar os amigos*, *aliviar o estresse* e, por último, *manter a saúde*.

Esses achados são semelhantes ao de Weiss apud Haywood e Getchel (2004), que afirma que as razões pelas quais as crianças e os adolescentes iniciam e/ou continuam a participar em um esporte são para fazer novos amigos, melhorar as habilidades e divertir-se.

É importante destacar que, em nosso estudo, as participantes da equipe de futsal feminina de Cachoeirinha/RS realizam o esporte por mais de uma razão. Para Weinberg e Gould (2001), as pessoas podem participar de uma determinada atividade por diversos motivos ao mesmo tempo. Podem realizá-las não somente por se sentirem bem, mas também devido às amizades, ou seja, praticam, participam de uma determinada atividade não apenas por uma única razão.

Como consta no referencial teórico, a motivação pode ser extrínseca e/ou intrínseca. Nesta investigação, as participantes citaram predominantemente

questões relacionadas à motivação intrínseca, onde a pessoa comporta-se de forma motivada, sem precisar de gratificações externas, isto é, realiza a atividade simplesmente pelo prazer e o incentivo provém do próprio indivíduo (CRATTY, 1984; SAMULSKY, 1992; SINGER, 1977; MASSARELA; WINTERSTEIN, 2009; WEINBERG; GOULD, 2001).

### **O que pensam as pessoas com as quais você convive/trabalha/estuda a respeito da sua prática nesse esporte?**

Percebe-se nas falas de oito das meninas/mulheres que tanto os familiares quanto os amigos apóiam, gostam da sua prática: “*nossa, meu pai ama a idéia...*” (M), “*acham legal, eles gostam..*”(K). Essas respostas ilustram bem ideias apontadas no referencial teórico; segundo Teixeira (2006), a realidade está mudando; desde sua infância as meninas vêm praticando o futebol/futsal com o incentivo da família e da escola.

Por outro lado, também tiveram relatos que explicitam a falta de apoio dos amigos e familiares; uma delas citou que os amigos têm um outro olhar em relação à sua prática: “*Me chamam de doida rsrs, dizem que mulher não pode jogar futebol...*”(A); já outra relatou que a família não apóia: “*meu pai não gosta, meu pai fala que é coisa de homem e que eu não devo fazer*” (A2).

Segundo Oliveira (2008), o incentivo da família é importante no desenvolvimento de qualquer prática esportiva e, quando se trata de uma modalidade em que as praticantes são vistas de maneira diferente pela sociedade, seu papel se torna de apoio ou barreira, visto que é difícil permanecer praticando o futsal se existe o pensamento preconceituoso dentro da própria casa.

Desse modo, entendemos que o apoio da família é fundamental para que elas se mantenham jogando, pois quando há incentivo, torcida dessas pessoas que estão mais próximas, surge uma maior motivação na atleta. Por outro lado, quando não há incentivo, a motivação tende a diminuir.

**Em relação à mulher praticar futsal, você poderia comentar um pouco sobre a prática feminina desse esporte e sobre possíveis preconceitos?**

Quanto à prática feminina desse esporte e sobre possíveis preconceitos, houve diferentes falas das participantes. Três relataram que atualmente há uma redução de preconceitos em relação à mulher, como se pode constatar na fala de (M) *“hoje os tabus já estão bem mais, bem mais quebrados, o pessoal vê os times de futebol feminino de uma maneira muito mais tranqüila, muito mais natural...”*; outras duas acreditam que já não existem preconceitos *“acho que preconceito já foi banido totalmente; preconceito acho que não tem nenhum”* (R), mas cinco delas afirmam que ainda existe preconceito *“Ah, tem bastante preconceito ainda né, tem gente que fala que futebol é para homem, não é para mulher...”* (K).

Podemos observar, através das respostas das participantes, que o preconceito ainda é visível, principalmente quando nos remetemos ao futsal, uma modalidade esportiva que acaba indiretamente relacionada aos homens, pois essa prática foi exclusivamente realizada por eles durante muito tempo.

E, quando questionadas se já haviam passado por alguma situação de preconceito, quatro delas relataram que sim: *“meu pai diz: não vejo tu jogar, porque é uma coisa de homem, que você deve fazer ridiculamente...”* (A2), *“preconceito desde criança, as vizinhas diziam que ... bhá, porque joga futebol é sapatão...”* (B), *“na infância a minha mãe pensou que eu era lésbica, porque eu só jogava futebol”* (V), *“só a minha vizinha, ela nem deixava as filhas delas ficar com as minhas por causa disso aí”* (K).

Essas respostas corroboram com nosso referencial; segundo Oliveira (2008), o preconceito no futsal feminino pode se apresentar de várias maneiras, seja nas questões de gênero, em que se pensa que mulheres não sabem jogar bola; nas questões do vestuário associado aos papéis de gênero, mulheres que se vestem como homens; ou ainda nas questões como a sexualidade, onde as mulheres que jogam futebol/futsal são estereotipadas como homossexuais. Festle apud Paim (2004) complementa que as atletas sempre tiveram que enfrentar preconceito social de dois tipos: primeiro, porque as suas “diferenças físicas” as faziam menos competentes para o esporte do que os homens e, segundo, porque a prática esportiva as masculinizava, tornando-as *anormais* e/ou *lésbicas*.



O que chama a atenção é que não foram somente homens que manifestaram preconceito, mas, em sua maioria, mulheres, as quais vêem as meninas/mulheres no futebol/futsal de forma diferente, por acharem que é um esporte somente para os homens. Segundo Oliveira (2008) essas pessoas que pensam assim se apóiam na visão cultural de que as mulheres são naturalmente frágeis e sensíveis, porque nasceram para a maternidade, e as que se opõem a isso são chamadas de “sapatão”.

Constata-se, assim, através das falas das meninas/mulheres que o preconceito provém principalmente do sexo feminino. Talvez isso ocorra pelo fato de que essas mulheres provavelmente tenham sido educadas/instruídas no passado a exercerem essencialmente um papel de mãe e esposa.

Através dessas entrevistas, foi possível identificar e aprofundar o tema da mulher no esporte, ouvindo as falas de quem está inserida nele.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação é uma ferramenta que estimula o indivíduo a se manter em uma determinada atividade física e pode influenciar a permanência e a intensidade do praticante. Nesta perspectiva, esta pesquisa procurou verificar quais os motivos que levam as participantes de uma equipe feminina de futsal a praticar esse esporte.

A partir da análise das informações, constatamos que essas meninas/mulheres realizam o futsal por diferentes motivos. Os mais mencionados foram: *gostar da prática*, seguido por *realizar uma atividade física*, *divertir-se*, *reencontrar os amigos*, *aliviar o estresse* e, por último, *manter a saúde*. Em nosso estudo, as participantes realizam esse esporte por mais de uma razão, mas percebe-se que o prazer gerado por essa prática é muito grande, uma vez que o motivo mais destacado foi gostar da prática.

Além disso, também podemos destacar que a questão do preconceito ainda é bem presente na vida de algumas participantes, tendo como principal agente as mulheres, sendo elas mães, vizinhas. Esses achados vão de encontro ao que muitas vezes pensamos, pois geralmente falamos que os homens são predominantemente mais preconceituosos com relação à prática feminina desse esporte.

Esses empecilhos sempre estiveram presentes na vida das meninas/mulheres, tanto no âmbito esportivo, quanto em outros ambientes, mas, aos poucos, esses tabus estão sendo quebrados. Hoje há muitas mulheres praticando diferentes modalidades esportivas, dentre elas o futsal que antes era essencialmente uma prática masculina.

Felizmente, ao mesmo tempo, podemos observar através desta pesquisa, que a escola, especialmente nas aulas de educação física, vem trabalhando, inserindo as meninas no futsal. No passado, ou até recentemente, as meninas acabavam se intimidando em participar de atividades ditas predominantemente masculinas, ou os professores não lhes oportunizavam essa prática. Isso demonstra um amadurecimento da sociedade com relação à questão de gênero.

O esporte tem papel importante na formação dos indivíduos, promove a socialização, o respeito, etc. Assim, acreditamos que os professores de educação física devam continuar a integrar mais meninos e meninas em suas aulas, para que no futuro esses preconceitos relacionados ao sexo possam ser erradicados.

Esperamos que a visibilidade das mulheres no esporte possa evoluir ainda mais, pois apesar das conquistas adquiridas por elas ao longo do tempo no âmbito esportivo, ainda há preconceitos e estereótipos a serem quebrados.

Sendo assim, sugerimos mais estudos no âmbito do futsal feminino; seria interessante estudar o que pensam a torcida, os espectadores que geralmente estão à beira da quadra, para analisar qual a visão que essas pessoas têm a respeito da mulher no esporte.

Com este trabalho esperamos contribuir para a literatura referente à inserção da mulher no esporte, suas motivações e as dificuldades enfrentadas.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CRATTY, B. **Psicologia do Esporte**. 2ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.
- DARIDO, S. C. Futebol Feminino no Brasil: do Seu Início à Prática Pedagógica **Revista Motriz**, v.8, n.2, p.1-7, 2002. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n2/Darido.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2011.
- FERREIRA, C; CORRÊA, E; ARAUJO, J; OLIVEIRA, V. **Aspectos sociológicos do futsal feminino**. (s/d). Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/49405955/Aspectos-sociologicos-do-futsal-feminino>>. Acesso em: 08 de julho de 2011.
- GOELLNER, S. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem a história. **Revista Pensar a Prática**, v.8, n.1, p.165-86, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/rt/printfriendly/106/2275>>. Acesso em: 12 maio de 2011.
- GOUVEA, F. Motivação e Atividade Física. In: MACHADO, A. **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes**. Jundiaí: Apice, 1997, p.165- 89.
- HAYWOOD, K; GETCHELL. N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MAGGIL, R. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
- MASSARELA, F; WINTERSTEIN, P. A Motivação Intrínseca e o estado mental Flow em Corredores de rua. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2, p. 45-67, 2009.
- MOURA, E. O futebol como Área Reservada Masculina. In: DAOLIO, J. **Futebol Cultura e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005. p.131-47.
- MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção**. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar,1971.
- NEGRINE, A. instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- OLIVEIRA, G; CHEREM E.H.L; TUBINO, M.J.G. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.16, n.2, p. 117-25, 2008. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1133/884>>. Acesso em: 21 de maio de 2011.

OLIVEIRA A; TEIXEIRA C; RECHENCHOSKY et al. Motivação para a prática esportiva: Programa Segundo Tempo, Região 16. **Revista Digital Buenos Aires**, Año 15, n. 150, Nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com> > Acesso em: 18 de agosto de 2011.

OLIVEIRA C. **Mulheres em quadra: o futsal feminino fora do armário**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande, 2008

ORTIZ, L; VOSER, R; HERNANDEZ, J. **Comparação na motivação para o esporte entre atletas federados masculino e feminino de futsal**. p.1-25, fev. 2008. Disponível em: <http://www.futsalbrasil.com.br/2008/artigos/artigo-de-futsal-8.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2011

PAIM, M. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Revista Digital, Buenos Aires**, Año 7, n.43, Dez. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 25 de junho de 2011.

\_\_\_\_\_ Visões estereotipadas sobre a mulher no esporte. **Revista Digital, Buenos Aires**, Año 10, n. 75, ago. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd75/mulher.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

PIERRO, C. Mulher e Esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman. **Rev. Brasileira de Psicologia do esporte**, v.1, n.1, São Paulo, Dez. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bysalud.org/scielo.php?pid=s1981>>. Acesso em: 21 de maio de 2011.

PINI, M. **Fisiologia esportiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

ROSOLEN M. Futsal Feminino: **A motivação para o esporte em atletas universitárias de futsal feminino**. 2006 . Disponível em: <[http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd\\_artigo=143](http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=143)> Acesso em: 31 de julho de 2011

REIS, H; ESCHER, T. **Futebol e Sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

SAMULSKY, D. **Psicologia do Esporte: Teoria e Aplicação Prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1992.

SANTANA, W; REIS, H. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2003. Disponível em: <[http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo\\_004.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo_004.asp)> Acesso em: 24 de abril de 2011.

SANTANA, W. **Contextualização histórica do futsal**, 2008. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>>. Acesso em: 25 de abril de 2011.

SCALON, R. **Psicologia do Esporte e a Criança**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

SINGER, R. N. **Psicologia dos Esportes: mitos e verdades**. 2 ed. São Paulo: Haper e Row do Brasil, 1977.

SILVA D; MACHINSKI P. Futsal masculino e feminino: a comparação motivacional no município de Rebouças-PR. **Cinergis**, v. 11, n.1, p.1-10, jan/jun. 2010. Disponível em: < <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/issue/view/104>>. Acesso em: 27 julho de 2011.

SOARES, D; OLIVEIRA. CRUZ, R; CARNEIRO A. Motivação para o futsal em atletas participantes dos Jogos do Interior de Minas – JIMI. **Revista Digital, Buenos Aires**, Año 15, n. 148, Set. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com> >. Acesso em: 19 de setembro de 2011.

SOUZA JR, O; DARIDO, S. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Revista Motriz**, v.8, n.1, p.1-9, 2002. Disponível em: <[http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/274740\\_Moreira.pdf](http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/274740_Moreira.pdf)>. Acesso em: 25 de abril de 2011.

TEIXEIRA JR. **Mulheres no Futebol**: a Introdução do charme. Porto Alegre: Brasul, 2006.

VOSER, R. **Futsal**: princípios técnicos e táticos. 2ed. Canoas: Ulbra, 2003.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## APÊNDICE A - Entrevista Semi-Estruturada

Nome:	Estado Civil:
Idade:	Profissão:

1. Há quanto tempo você joga futsal?
2. Você praticava ou pratica esse esporte na escola? Por quê?
3. Comente sobre onde começou a jogar futsal de forma organizada.
4. Fale sobre o que levou e o que leva você a realizar a prática do futsal.
5. O que pensam as pessoas com as quais você convive/trabalha/estuda a respeito da sua prática nesse esporte?
6. Em relação à mulher praticar futsal, você poderia comentar um pouco sobre a prática feminina desse esporte e sobre possíveis preconceitos?

## **APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Sou Marinês Matter de Souza, acadêmica de Licenciatura em Educação Física na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Estou lhe convidando para participar da pesquisa sob o tema “Futsal também é coisa de mulher: por que será que elas o praticam?” cujo objetivo é verificar quais os motivos que levam as participantes de uma equipe feminina de futsal a praticar esse esporte.

Por favor, leia com atenção as informações descritas abaixo:

Ao participar desta pesquisa, você responderá a uma entrevista, contendo questões sobre o assunto da pesquisa. A entrevista será gravada, transcrita e, após, ser-lhe-á devolvida para análise, na perspectiva de que confirme que o documento realmente registra suas respostas às questões que lhe foram apresentadas.

Você tem a liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Todas as informações sobre a identidade das entrevistadas serão preservadas e identificadas com um código e não com o nome, sendo de conhecimento somente dos proponentes da pesquisa, assegurando sua privacidade, as quais serão preservadas, pelo pesquisador, por um período de cinco anos.

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto, entretanto, esperamos que sua participação contribua com informações importantes que poderão acrescentar elementos à literatura, pois o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Você não terá nenhum tipo de despesa ao participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação

Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar. Não assine este termo se ainda tiver dúvida a respeito. Se estiver seguro, preencha, por favor, os itens que seguem:

Confirmo que recebi cópia deste Termo de Consentimento, que será preservado por um período de cinco anos, e autorizo a utilização das informações por mim fornecidas, bem como a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.



